

DATALUTA



BOLETIM DATALUTA

Presidente Prudente, março de 2008, número 3. ISSN 2177-4463. O BOLETIM DATALUTA é uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATALUTA

Lançado **RELATÓRIO DATALUTA. Leia a apresentação na página seguinte**

ARTIGO DO MÊS

Entrando nos territórios do Território - Bernardo Mançano Fernandes <http://www4.fct.unesp.br/nera/telas/artigodomes.htm>

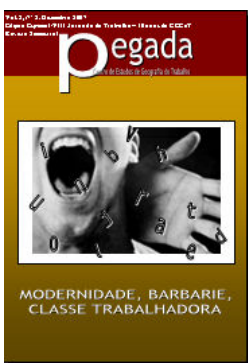
EVENTOS

Seminário Internacional Pós-neoliberalismo, Movimentos Sociais e Desenvolvimento: *Perspectiva Comparadas na América Latina e Caribe, Ásia e África* Rio de Janeiro. (UFRJ) 9, 10 e 11 de abril de 2008

XIII Encontro Paranaense de Estudantes de Geografia: “*Fronteiras: territórios em conflitos*”, Marechal Cândido Rondon (UNIOESTE), 22 a 25 de maio de 2008

XV Encontro Nacional de Geógrafos “*O espaço não pára: Por uma AGB em movimento*” São Paulo (USP), 20 a 26 de julho de 2008.

PUBLICAÇÃO



Revista Pegada – volume 8. Número 2, 2007 – Modernidade, Barbárie, Classe Trabalhadora

A revista Pegada publica artigos sobre a temática da geografia do trabalho em formato digital. É organizada pelo CEGeT – Centro de Estudos de Geografia do Trabalho vinculada ao Departamento de Geografia da FCT-UNESP, campus Presidente Prudente.

www.fct.unesp.br/ceget



Leia outros números do BOLETIM DATALUTA em www.fct.unesp.br/nera

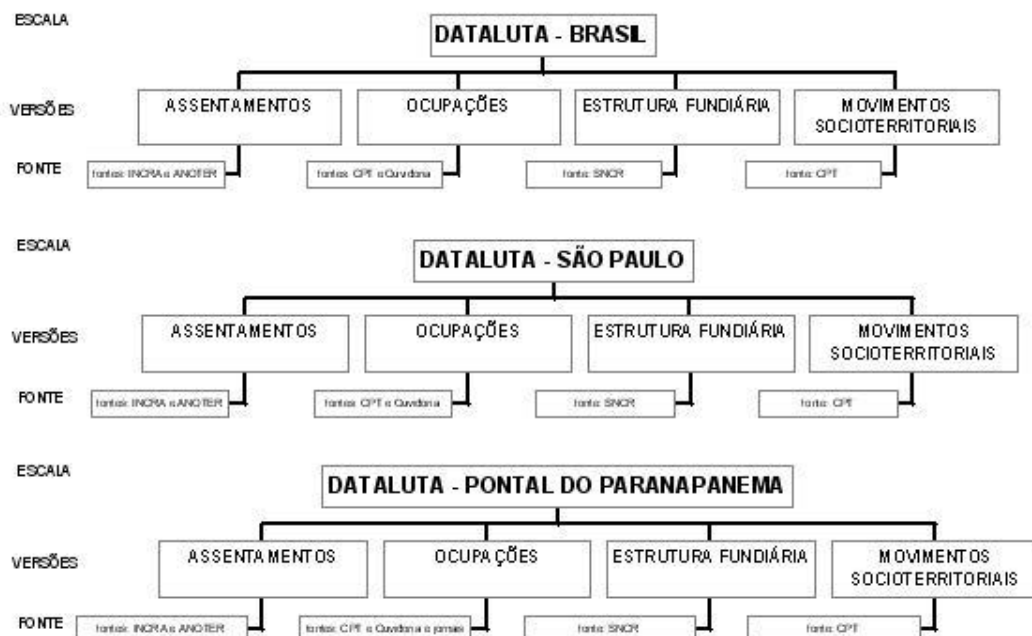
RELATÓRIO DATALUTA – BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA – 2007

O **DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra** – é um projeto de pesquisa e extensão criado no **Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA** – vinculado ao **Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, campus** de Presidente Prudente. Desde 2005, o **Laboratório de Geografia Agrária – LAGEA** – da Universidade Federal de Uberlândia compõe a **REDE DATALUTA**. A partir deste ano o **Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade – GEOLUTAS** do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *campus* de Marechal Rondon – ingressou nesta parceria. Esses convênios estão contribuindo para a espacialização do DATALUTA, criando condições de estabelecer uma rede nacional, obtendo dados mais apurados, auxiliando para a qualificação do conhecimento e desenvolvimento dos temas vinculados à questão agrária. Hoje o DATALUTA tornou-se uma referência internacional para os estudiosos da questão agrária, o que tem possibilitado intercâmbios de pesquisa com países como Canadá, Estados Unidos, Cuba e França.

A dificuldade de acesso aos dados sistematizados de ocupações de terras, assentamentos rurais, movimentos socioterritoriais e estrutura fundiária tem sido um problema para pesquisadores e outros interessados na questão agrária no Brasil. A razão principal é a fragmentação das informações pelas fontes primárias e as diferentes formas de organização dos dados, de maneira a impossibilitar comparações em escalas geográficas e períodos históricos. Procurando superar essa dificuldade, em 1998, foi criado o DATALUTA. Este foi o primeiro projeto de pesquisa do NERA, fundado no mesmo ano.

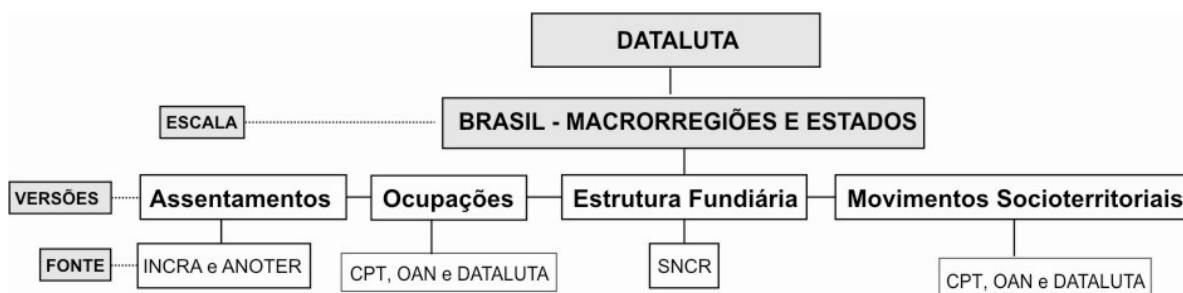
No DATALUTA, inicialmente, sistematizamos dados referentes às ocupações de terra e assentamentos rurais, que posteriormente foram denominados de versões do banco de dados. Neste tempo, os pesquisadores do NERA realizaram diversos projetos de pesquisa sobre a questão agrária brasileira. A realização desses trabalhos promoveu modificações na estrutura e na metodologia do DATALUTA para atender as suas necessidades. De 1999 até 2002, os primeiros relatórios foram publicados somente nas versões ocupações e assentamentos em cinco escalas: nacional, macrorregional, estadual, microrregional e municipal (ver organograma 1). A partir de 2003, o DATALUTA foi ampliado em mais duas versões, quando foram incluídos os registros dos movimentos socioterritoriais e da estrutura fundiária do Brasil.

A organização dos dados das **versões assentamentos, ocupações, movimentos socioterritoriais e estrutura fundiária** subsidiam uma análise apurada de como a luta pela terra vem se espacializando pelo Brasil. Estas análises são divulgadas todos os anos com a publicação digital do Relatório DATALUTA.



Organograma 1: Estrutura do Relatório DATALUTA até o ano de 2004

Por causa da amplitude dos dados que o DATALUTA adquiriu ao longo dos anos, a elaboração do relatório DATALUTA foi alterada. A partir de 2005, a estrutura do relatório foi minimizada, onde as análises em escalas estaduais, microrregionais e municipais ficaram sob a responsabilidade dos grupos de pesquisa da REDE. O relatório DATALUTA passou a conter dados somente em escala nacional, macrorregional e estadual (ver organograma 2).



Organograma 2: Nova estrutura do relatório - 2005

Os dados do Relatório DATALUTA 2006 estão baseados na nova estrutura adotada em 2005 e representados por meio de tabelas, gráficos, mapas e quadros.

A constituição de um banco de dados que reúna informações a respeito da questão agrária brasileira assume fundamental importância. Pesquisadores, instituições públicas e privadas e a imprensa são usuários que freqüentemente utilizam-se dos dados disponibilizados pelo DATALUTA para fazerem suas interpretações sobre a questão agrária no país. Alguns exemplos são: artigos publicados em jornais: *Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, na revista ADUSP e

na revista *Terra Livre* da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB. Em 2006, a *Enciclopédia Latino Americana* (Editora Boitempo), organizada por Emir Sader e em 2007, o *Geoatlas* (Editora Ática), escrito pela Maria Elena Simielli, também utilizaram nossos dados. Até o momento, vestibulares de três universidades utilizaram o DATALUTA para elaboração de questões, que são: Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Alunos de graduação e pós-graduação também utilizam dos mapas, tabelas, quadros e gráficos em projetos, trabalhos e pesquisas acadêmicas.

Os relatórios anuais do DATALUTA são entregue ao Acervo Documental do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, estabelecido no Centro de Memória e Documentação da UNESP – CEDEM, criado a partir de convênio celebrado entre a UNESP e a Associação Nacional de Cooperação Agrícola – ANCA em 1999 e renovado em 2007. Também é disponibilizado nos sites do NERA: www2.prudente.unesp.br/dgeo/nera/ e do LAGEA: www.ig.ufu.br/lagea.

Nossos agradecimentos a todos os pesquisadores que trabalharam intensivamente na elaboração deste relatório, bem como no desenvolvimento de outras atividades, sempre comprometidos com a pesquisa da questão agrária. Igualmente, agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP – PROEX, do Programa Unesp de Divulgação Permanente da Ciência – CIÊNCIA NA UNESP, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, o Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, o Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da universidade Federal de Uberlândia que possibilitaram a continuidade e desenvolvimento de nossos estudos.

Mais uma vez, solicitamos aos usuários desses dados a gentileza de nos enviar um exemplar do trabalho resultado por via eletrônica ou por correio convencional, para fazer parte de nossos arquivos.

Veja a versão completa em www.fct.unesp.br/nera